

# Teses coincidem com posição do Brasil

BRASÍLIA — As teses expostas pelo líder soviético Mikhail Gorbatchov em relação à uma nova postura dos países desenvolvidos na negociação da dívida externa dos países do Terceiro Mundo coincidem com as propostas defendidas pelo Governo brasileiro na busca de uma solução duradoura para o endividamento externo do País. As fontes consultadas ontem no Governo brasileiro chamaram atenção não só para a coincidência dessas propostas, como também para a importância do reconhecimento por parte de Gorbatchov de que os pagamentos relacionados à dívida externa devem ser compatíveis com a capacidade econômica dos países dévedores.

Depois da experiência de confronto com os bancos credores privados experimentada no período da moratória, declarada em fevereiro de 1987, a estratégia do Governo brasileiro é justamente a de pressionar pela redução da dívida externa, através de negociações eminentemente políticas junto aos governos dos países credores. O Governo brasileiro, acrescentaram as fontes, está convencido de que somente com o apoio dos governos dos países industrializados será possível colocar em prática propostas inovadoras no tratamento da dívida externa.

A criação de uma agência internacional especificamente voltada para a questão da dívida externa, como propôs Gorbatchov, é uma das hipóteses desejadas pelo Governo brasi-

leiro para viabilizar a diminuição da dívida. Essa nova agência se encarregaria de administrar recursos fornecidos pelos países industrializados com o objetivo de permitir a apropriação do deságio com que são negociados hoje os títulos da dívida externa do Terceiro Mundo no mercado secundário em benefício das próprias nações devedoras.

A utilização dos organismos multilaterais já existentes é outra opção analisada pelo Governo brasileiro com os mesmos objetivos. Nesse caso, caberia ao Banco Mundial (Bird) ou ao Fundo Monetário International (FMI), ou, ainda, às duas instituições juntas, cuidar do processo de renegociação estrutural do endividamento externo do Terceiro Mundo. Apesar de não ter ocorrido nenhum pronunciamento oficial nesse sentido, sabe-se que o Governo brasileiro iniciou um processo de sondagem junto ao Banco Mundial para examinar a possibilidade de a instituição atuar de forma mais ativa nesse novo processo de renegociação da dívida.

Reducir a dívida é a pedra de toque de todo o discurso atual do Governo brasileiro na questão da dívida externa. O Ministério da Fazenda batizou a busca da redução da dívida como a quarta etapa do processo de sua negociação, antecedida pelo processo de normalização das relações brasileiras com a comunidade financeira internacional.